



PROBLEMAS DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE IDENTIFICADOS APÓS INVESTIGAÇÃO DE ÓBITO FETAL¹

Guilherme Enrique Fagundes Brüning², Brenda da Silva³, Eduarda Schreiber⁴, Dario Gervásio Ronchi⁵ Eliane Roseli Winkelmann⁶

¹ Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos da UNIJUI

² Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq; Estudante do curso de Fisioterapia. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijuí. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: guilherme.bruning@sou.unijui.edu.br

³ Biomédica, Mestrado no Programa de Pós Graduação em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS - UNICRUZ/URI/UNIJUI, Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijuí. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijuí. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: brenda.s@unijui.edu.br

⁴ Fisioterapeuta. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: eduarda.schreiber@sou.unijui.edu.br

⁵ Médico Ginecologia e Obstetrícia. Docente do Núcleo Saúde da UNIJUI e do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Mestrado em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS, Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: dario.ronchi@unijui.edu.br

⁶ Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Cardiovasculares (UFRGS). Docente do Núcleo Saúde da UNIJUI e do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Mestrado em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS, Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: elianew@unijui.edu.br

Introdução: O óbito fetal é uma complicação gestacional caracterizada pela morte do feto com peso ao nascer superior a 500 gramas, que pode ocorrer antes, durante ou logo após o parto. Esse evento implica em repercussões para a saúde materno-infantil, afetando o bem-estar físico da mãe e gerando consequências emocionais e psicológicas significativas. A taxa de mortalidade fetal, que calcula a proporção de natimortos a cada mil nascimentos totais registrados no mesmo local e período, exprime um importante indicador em saúde. O padrão crescente da taxa de mortalidade fetal no município de Ijuí desde o ano de 2013 (de 6,1 a cada mil nascimentos, em 2013, para 9,19 a cada mil nascimentos, em 2022) evidencia a relevância de estudos investigativos desta temática a fim de localizar as lacunas que propiciaram este aumento. **Objetivos:** Descrever as falhas da rede de atenção em saúde identificadas após a investigação dos óbitos fetais notificados no município de Ijuí entre os anos de 2013 e 2023. **Metodologia:** Estudo observacional transversal analítico acerca de problemas na rede de atenção à saúde identificados pela Vigilância Epidemiológica de Ijuí após investigação de óbitos fetais notificados de 2013 a 2023 no município de Ijuí. Foram coletados dados primários a partir da ficha de notificação e investigação de óbito infantil e fetal, seção 26 (referentes às falhas da assistência em saúde identificadas em cada caso). A coleta de dados ocorreu presencialmente na Vigilância Epidemiológica de Ijuí, no mês de outubro de 2024, com frequência de 1x semanal. A análise estatística foi realizada no



software Statistical Package for the Social Sciences, SPSS 23.0® Os dados foram expressos por frequências significativas e não significativas, foi conduzido o teste de associação de Fischer considerando $p < 0,05$ significativo. **Resultados:** Foram coletados dados referentes às 77 ocorrências de óbito fetal notificadas no município de Ijuí entre os anos de 2013 e 2023. Os dados correspondem a questões de planejamento familiar, pré-natal, assistência ao parto, dificuldades da família, causas externas, cobertura da atenção primária, referência e contrarreferência, pré-natal de alto risco, leitos, central de regulação, transporte pré e inter-hospitalar e bancos de sangue. Foi identificada relação estatisticamente significativa entre falha do pré-natal e a ocorrência de óbito fetal ($p < 0,01$). Os resultados correspondentes à falhas no pré-natal apontam que em 11,7% dos casos houve falha no acesso, 35% dos casos tiveram falha na assistência, 5% dos casos tiveram falha no acesso e na assistência e apenas 18,3% dos casos tiveram o seu acesso normalizado. A falha no acesso ao pré-natal é o único fator estatisticamente associado ao desfecho de óbito fetal, segundo os dados analisados. Esse achado indica que, embora outras fragilidades assistenciais tenham sido descritas nas fichas de investigação, a ausência ou dificuldade de acesso e assistência ao pré-natal foi o que mais influenciou para o desfecho de óbito fetal no período estudado. **Conclusões:** O presente estudo identifica falhas na rede de atenção em saúde no município de Ijuí entre 2013 e 2023 que influem para o desfecho de óbito fetal. Ao considerar a taxa de mortalidade fetal como um relevante indicador em saúde, os achados evidenciam uma fragilidade das redes de atenção. Mais da metade das ocorrências registraram alguma falha no período pré natal. A principal falha associada às ocorrências de óbito fetal é a assistência durante este período. O acesso ao pré-natal também apresenta limitações que repercutem para o desfecho de óbito fetal. **Palavras-chave:** Morte fetal; Atenção primária à saúde; Prevenção primária.